



Novas perspectivas para o oferecimento de cursos de formação de professores na sociedade pandêmica

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho (PQ)¹

1. Professora efetiva do curso de Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis.

*wanessa.fialho@ueg.br

Resumo: o objetivo desse trabalho foi investigar em que medida um curso de formação continuada contribui para a prática pedagógica dos professores. Para a realização do presente trabalho foi realizada uma pesquisa-ação, na qual os pesquisadores são participantes, inclusive na elaboração e execução do curso de formação continuada que foi oferecido a 114 professores da educação básica da rede pública do Estado de Goiás que lecionam o componente curricular “Iniciação Científica” nas escolas estaduais de tempo integral, anos finais do ensino fundamental. A partir do curso de formação continuada, que foi totalmente gravado, foram realizadas análises da participação dos cursistas, em todos os seis encontros que ocorreram quinzenalmente, bem como das atividades complementares solicitadas ao longo do curso e da atividade final. A partir do curso de formação docente foi possível comprovar a necessidade de formação contínua durante toda a vida profissional docente. Entretanto o oferecimento desses cursos não pode deixar de levar em consideração, o caráter específico do curso a ser ofertado, o período de oferecimento, que deve ser o suficiente para sanar as dificuldades e desafios encontrados ao longo do curso e a especificidade do público-alvo e os objetivos a serem atingidos no curso ofertado.

Palavras-chave: Formação Continuada. Ensino Remoto. CEPI. Ensino Fundamental.

Introdução

Ao vislumbrar novas alternativas para as melhorias de ensino, o presente trabalho se propõe a analisar a prática pedagógica de professores da educação básica pública, do Estado de Goiás, a partir do oferecimento de um curso de formação continuada a eles.

A nossa hipótese é de que o curso de formação continuada, quando leva em consideração as experiências dos professores, pode levar a melhorias da aprendizagem tanto de professores quanto para os estudantes da educação básica. Pensando assim é importante que políticas públicas voltadas para a formação continuada sejam criadas para a transformação da educação no país.

A oferta de cursos de formação continuada tem mudado muito, tanto em quantidade, quanto na forma de ofertar esses cursos: cursos de curta ou de longa duração,





de finais de semana, presenciais, semipresenciais ou totalmente à distância, mas eles nem sempre levam em consideração a formação para a profissionalidade docente, pelo contrário, em sua grande maioria são ofertados simplesmente para atenderem a uma demanda dos objetivos que os sistemas de educação impõem, de acordo com Nóvoa (2002), como, por exemplo, as progressões na carreira.

No entanto, a formação continuada que desejamos não deve ser apenas uma complementação da formação inicial, mas “[...] é a necessidade de integrar vida e formação”, (FRANCO, 2019, p. 98), oferecendo subsídios para as mudanças que ocorrem ao longo da carreira profissional, ao longo de toda a profissão.

Logo, ao se propor um curso de formação continuada nesse momento de mudanças da atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e vivendo na pandemia, principalmente as Universidades devem se tornar ponto principal de apoio às escolas da educação básica, no sentido de oferecerem embasamento teórico e prático para o momento de transição e mudanças constantes ao qual os documentos oficiais, como a BNCC, promovem para as relações de ensino e aprendizagem nas escolas.

Diante disso, o objetivo geral desse trabalho foi investigar em que medida um curso de formação continuada contribui para a prática pedagógica dos professores. E os objetivos específicos foram: oferecer um curso de formação continuada a professores da educação básica e identificar as principais práticas pedagógicas e concepções de ensino utilizadas pelos professores participantes.

Material e Métodos

Para a realização do presente trabalho foi realizada uma pesquisa-ação, na qual os pesquisadores são participantes, inclusive na elaboração e execução do curso de formação continuada que foi oferecido a 114 professores da educação básica da rede pública do Estado de Goiás que lecionam o componente curricular “Iniciação Científica” nas escolas estaduais de tempo integral, anos finais do ensino fundamental.

O curso ocorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2021, em formato remoto, utilizando o *Google Classroom*, para realização de todas as atividades e comunicação com os cursistas, devido a pandemia, e contou com a colaboração da





Superintendência de Ensino do Estado de Goiás (SEDUC), para realização do contato e convite aos professores do ensino básico, bem como auxílio em todo o curso, principalmente na comunicação direta com os cursistas e dificuldades de acesso a plataforma digital. Esse curso também teve o apoio do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - PPEC, da Universidade Estadual de Goiás – UEG *campus* de Anápolis, além do Programa de Pós-graduação em Educação, da PUC de Campinas- PUC Campinas por meio do grupo de pesquisa Política e Fundamentos da Educação do PPG Educação (CNPq/PUC Campinas).

A partir do curso de formação continuada, que foi totalmente gravado, foram realizadas análises da participação dos cursistas, em todos os seis encontros que ocorreram quinzenalmente, bem como das atividades complementares solicitadas ao longo do curso e da atividade final. Para a realização dessas análises durante o curso, utilizamos as análises do discurso, de acordo com os critérios estabelecidos por Bardin (2016) para a análise de conteúdo, objetivos que podem levar em consideração tanto dados quantitativos quanto qualitativos.

Os 92 participantes da pesquisa são todos docentes modulados no conteúdo curricular de Iniciação Científica nas escolas de tempo integral estaduais, nos anos finais do ensino fundamental. Esses docentes representam, cada um, uma escola estadual de um município diferente do estado de Goiás.

Ao analisar a gravação dos encontros do curso, as interações surgidas, no grupo e no *chat*, entendemos que essa pesquisa avalia a interação ocorrida entre participantes e pesquisadores ao longo de todo o curso, o que resultou nas categorias de análises surgidas.

Diante do exposto, como se trata de pesquisa realizada com seres humanos, no primeiro dia do curso foi explicado aos cursistas que o curso fazia parte de uma pesquisa e eles foram convidados a participar da mesma, tendo sido oferecido, naquele momento, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para assinatura, conforme solicitado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, ao qual esse trabalho foi submetido e aprovado. Logo, para preservar a identidade dos participantes, seus nomes foram substituídos pela letra P, de professor e, em seguida, um número, devido a quantidade de participantes.





Resultados e Discussão

O curso de formação continuada foi planejado pensando na elaboração do projeto de Iniciação Científica que é anual e os professores que lecionam esse componente tem encontros semanais com as turmas de ensino fundamental para a elaboração conjunta e realização da pesquisa a partir dele, com execução anual e culminância ao final do ano letivo. Logo, o planejamento do conteúdo do curso foi elaborado pensando no formato quinzenal, com duas horas de duração, cada encontro, para que os professores tivessem tempo de refletir sobre os encontros que tiveram e pudessem, assim, ter tempo para colocar em prática, na escola (Quadro 1).

Quadro 1: Cronograma do curso de formação docente

Data do Encontro	Conteúdo
09/02	Esclarecimento geral do Curso
23/02	Módulo 1: A Iniciação Científica na BNCC
09/03	Módulo 2: Como utilizar na prática o ensino por investigação na Iniciação Científica
23/03	Módulo 3: Roda de conversa para discutir mais o ensino por investigação e relacioná-lo a prática docente
06/04	Entrega dos cursistas do material didático
20/04	Devolutiva dos trabalhos finais

Fonte: Autoria própria

Logo, as análises das gravações e materiais produzidos ao longo do curso levaram a identificar as categorias de análises a saber: dúvidas gerais dos cursistas e experiências de sucesso na realização das atividades pedagógicas. Quanto a primeira categoria, dúvidas gerais dos cursistas, foram analisados os encontros gravados, as interações durante o curso e no *chat*. Também foram analisadas as atividades complementares solicitada aos cursistas no módulo 2: “Como você avalia sua prática atual e quais as mudanças que necessita para adequar suas ações e temas abordados na iniciação científica ao ensino por investigação?”, além da análise da roda de conversa, no módulo três, por fim, foram analisadas as experiências exitosas, a partir da atividade final solicitada no final do módulo 3: Faça um esboço das etapas do projeto de





Iniciação Científica que seus estudantes já conseguiram desenvolver até o momento e também das interações no grupo e no *chat*.

Dúvidas gerais dos professores

Em relação as dúvidas gerais que os professores cursistas apresentaram foi possível notar que, em sua grande maioria, estavam relacionadas ao projeto de Iniciação Científica, tema desse curso de formação, em seguida vinham dúvidas em decorrência da comunicação entre superintendência de ensino e escola, posteriormente problemas com as tecnologias, depois foram relatados problemas na interação entre professor e estudantes, dificuldades na elaboração de um projeto de pesquisa e, por último relativos ao projeto de IC na BNCC.

Ao analisarmos os relatos dos professores, durante os encontros remotos, ficou evidente que as relações entre superintendência de ensino e escola, gestores e professores nem sempre são harmônicas, na fala do professor P₄₀, “não há acordo” e, sem acordo, ocorrem uma série de dúvidas, como as aqui relatadas, trazendo à tona as relações existentes entre as condições de trabalho docente e a valorização humana dos professores, ou seja,

O grave das condições materiais e de trabalho das escolas não é apenas que é difícil ensinar sem condições, sem material e sem salários, o grave é que nessas condições nos desumanizamos todos. Não apenas torna-se difícil ensinar e aprender os conteúdos, torna-se impossível ensinar-aprender a ser gente. As condições que impedem ou permitem essas aprendizagens são materiais, mas são também de estrutura, de organização e de clima humano ou de relações sociais, humanas, culturais (Arroyo, 2011, p. 64)

Como bem afirma Arroyo (2011), as condições gerais, do cotidiano escolar, as relações interpessoais, de trabalho, de organização, falta de materiais e de apoio vão gerando novos problemas que os professores sozinhos não conseguem solucionar.

Somando aos problemas do cotidiano da profissão novos desafios, como os impostos pela pandemia, bem como citado pelos professores, como, por exemplo, a mudança das aulas presenciais para o modelo remoto, no qual todos estão aprendendo como lidar com essa nova forma de interação e trazer aprendizagem para os estudantes, nesse momento.





Outra categoria encontrada foram os **problemas com as tecnologias**, como apresentado pelo P₀₆ “Na aula anterior não consegui ficar até o final devido a conexão de internet como tenho acesso ao material anterior?” Como pode ser analisado na fala deste e de outros cursistas, há muitas dúvidas com relação ao uso das tecnologias, um dos grandes desafios a serem tratados na pandemia, tanto por estudantes, quanto pelos professores. Esse tema já é bastante discutido entre os pesquisadores da educação, ao afirmarem que deve fazer parte da formação docente a interação e atualização dos professores em diferentes áreas da sociedade, mas em especial nos debates relacionados a cultura, política, formação técnica, entre outros. Entretanto, “a formação de professores tem concedido pouca atenção a esta “família de competências” – expressivas e comunicacionais, tecnológicas e sociais – que definem grande parte do futuro da profissão”, de acordo com Nóvoa (2002, p. 24), e o resultado disso está presente nas dúvidas e problemas que surgem pelo uso inadequado ou falta de conhecimentos para lidar com outras áreas da sociedade, como as novas tecnologias, citado nos exemplos.

Também foram relatados **problemas na interação entre professor e estudantes**, tema recorrente na área da educação, agravado pela pandemia e pelos problemas anteriores citados, como os provenientes do uso inadequado das tecnologias e o distanciamento social, aliado ao formato de aula remota, provocando um afastamento maior ainda entre escola e família. Somado a esse fator temos aqueles professores inexperientes, que estão nesse componente curricular pela primeira vez e não sabem como realizar essa e outras etapas do projeto junto aos estudantes, de forma remota, que necessitam de um apoio maior por parte da coordenação pedagógica da escola. Também foram relatados problemas de interação com as tecnologias e a realidade social dos estudantes e outros professores, ao contrário, que conseguem utilizar de forma adequada as tecnologias, como citado em P₈₇ “As aulas pelo *meet* estão sendo maravilhosas. A gente tem a possibilidade de realizar buscas em tempo real com os alunos.”

Ainda sobre esse assunto é importante atentar para as novas interações que os professores devem ter, dentro do espaço social atual, como bem afirma Nóvoa (2017, p. 1117) “os professores não poderão construir sua profissionalidade sem um





conhecimento experiencial da diversidade das famílias e das comunidades dos seus futuros alunos”, assim, como descrito pelo autor e confirmado na fala de P₆₉ “Temos uma realidade onde muitos dos nossos alunos não possuem celular próprio para participar das aulas no *meet* por exemplo. Trabalhamos com Blocos de Estudos impressos.” Logo, é preciso que os professores conheçam seus alunos e famílias, para saberem as reais necessidades de cada um e poderem auxiliá-los nos problemas que surgirem, como o apresentado, ou seja, a falta de um aparelho próprio para acompanhar as aulas no horário das atividades escolares.

Em relação a atividade complementar “Como você avalia sua prática atual e quais as mudanças que necessita para adequar suas ações e temas abordados na iniciação científica ao ensino por investigação?”, foi possível incluir os resultados em três categorias encontradas: professores que afirmaram que sua prática pode melhorar, em 63% dos casos, em seguida, os professores que afirmaram ser sua prática pedagógica boa, 20% e aqueles que estão em grandes dificuldades por serem inexperientes e estarem nesse componente curricular pela primeira vez, em 17% dos participantes. De um modo em geral foi possível perceber, nas respostas dos professores, que a prática pode ser melhorada em virtude de estarem participando de um curso específico para o componente curricular ao qual eles trabalham e, durante o curso, devido as interações ocorridas, serem discutidas formas de desenvolver os projetos com os estudantes, tirando as dúvidas que eles tem ao longo do processo, enquanto estão trabalhando com esse conteúdo na escola, ao mesmo tempo que realizam o curso.

Outra análise realizada foi a partir da roda de conversa, no módulo três, ao qual os professores puderam interagir com os colegas, tirar dúvidas, entrar em contato com os temas, metodologias variadas que os participantes estão trabalhando, trocar informações, realizar análises diferentes daquelas que estavam acostumados, enfim, vivenciar as diferentes práticas que os cursistas estão desenvolvendo nas diferentes escolas e criarem, assim, outras formas de interagir com os seus alunos, para ajudá-los no desenvolvimento dos projetos de iniciação Científica.





Ainda sobre essa roda de conversa que ocorreu no dia 23/03, no módulo 3, ela foi pensada justamente para o momento no qual os professores estivessem trabalhando a parte de referencial teórico que iria ser desenvolvido com seus alunos. Logo, nesse dia foi passado aos cursistas uma listagem contendo exemplos de sites para auxiliá-los na busca de assuntos teóricos variados. Assim, a lista continha exemplos de bibliotecas virtuais, museus, acervos e arquivos diversos, sites de revistas científicas, filmes sobre histórias das ciências, entre outros. É importante afirmar que nesse momento que ocorreu a roda de conversa, as interações foram maiores, uma vez que os cursistas tiveram maior abertura para tirar dúvidas sobre o andamento dos projetos e apresentarem aos colegas, a experiência de cada um, com seus alunos. Esse foi um momento marcante do curso de formação, no qual eles puderam expressar gratidão em participar do curso e aprender com os colegas, no grupo.

Em se tratando da atividade final, entregue pelos professores, foi possível perceber que 45% dos professores estavam no caminho correto de realização das etapas e desenvolvendo o projeto de forma adequada com seus estudantes, 31% ainda precisavam fazer ajustes em seus projetos e 24% dos trabalhos tiveram que refazer os projetos. As porcentagens encontradas indicam que o curso oferecido mostrou melhorias na aprendizagem docente e dos estudantes da educação básica, entretanto, mesmo tendo sido bastante discutido ao longo do curso a necessidade de realização dos projetos de IC pelos alunos, muitos professores se mostraram resistentes em refazer o projeto, devido, em grande parte, aos problemas de comunicação com a coordenação pedagógica da escola, o que leva a consequências para o desenvolvimento desse projeto na escola, ao longo do ano letivo. Por fim, será apresentado, a seguir, as experiências de sucesso na realização das atividades pedagógicas, em decorrência da participação ao longo do curso e na prática, nas escolas.

Experiências de sucesso na realização das atividades pedagógicas

A partir das falas dos professores é possível notar as mudanças que o curso pôde proporcionar na prática docente, principalmente quando falamos em aprendizagem no grupo, pois, de acordo com os depoimentos dos professores P₀₈





“Obrigada! Muito valiosas as dicas! Obrigada pela contribuição dos colegas também!”, aprendemos muito no coletivo. Sobre essas interações firmadas entre professores cursistas e professoras que lecionaram o curso de formação foi possível verificar, durante o curso, o que afirma Nóvoa (2002, p. 22), “é no trabalho individual e coletivo de reflexão que eles encontrarão os meios necessários ao seu desenvolvimento profissional”, ou seja, ao lecionarmos o curso e, em interação com os professores cursistas que puderam colocar em prática, nas escolas, os aprendizados que foram discutidos durante os módulos, todos aprendem, refletindo sobre suas ações e desenvolvimento dos projetos, nas escolas.

Desse modo, ao analisarmos as falas dos cursistas, elas representam, de fato, o que a grande maioria afirmaram que, cursos de formação continuada são importantes fontes de aprendizagem, principalmente quando eles são pensados para temas específicos da profissão docente e promovem interações coletivas, onde os cursistas podem externar suas experiências, dúvidas, expectativas e, o mais importante, podem colocar em prática, ao mesmo tempo que realizam o curso, seus ensinamentos aprendidos na prática, na sala de aula.

Considerações Finais

A partir do curso de formação docente ofertado aos professores dos CEPIs no estado de Goiás foi possível comprovar a necessidade de formação contínua durante toda a vida profissional docente. Entretanto o oferecimento desses cursos não pode deixar de levar em consideração, o caráter específico do curso a ser ofertado, o período de oferecimento, que deve ser o suficiente para sanar as dificuldades e desafios encontrados ao longo do curso e a especificidade do público-alvo e os objetivos a serem atingidos no curso ofertado.

Ao final do curso oferecido foi possível notar a aprendizagem dos participantes principalmente devido as relações interpessoais promovidas ao longo dos módulos do curso, das trocas de experiências, depoimentos e das atividades propostas, realizadas pelos cursistas em diferentes momentos do curso.





Enfim, o curso de formação se mostrou importante meio de formação e aprendizagem adquirida pelos participantes, principalmente ao levar em consideração as necessidades, dificuldades e anseios dos participantes e, ao ser ofertado de forma remota, promoveu a participação de professores do estado inteiro, sem gastos extras com viagem, substituição de professores e, em seu horário de trabalho destinado a formação continuada.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio da SEDUC, ao PPEC e a PUC de Campinas pelo apoio e parceria na realização do curso de formação oferecido aos professores dos CEPIS do estado de Goiás.

Referências

ARROYO, M. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Acesso em: 04 abril 2018.

FRANCO, M. A.S. **Formação continuada de/para/com docentes: para quê? para quem?** Pp. 96 - 109. In: IMBERNON, F.; SHIGUNOVE NETO, A.; FORTUNATO, I. (org.). **Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas**. São Paulo: edições Hipótese, 2019.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

_____. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de pesquisa, v. 47, n 166, p. 1106-1133. Out./dez. 2017.

